

O GOOGLE IMAGENS E AS REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS IMIGRANTES EM TERESINA-PIAUÍ

GOOGLE IMAGES AND THE REPRESENTATIONS OF IMMIGRANT CHILDREN IN TERESINA-PIAUÍ

GOOGLE IMAGES Y LAS REPRESENTACIONES DE NIÑOS INMIGRANTES EN TERESINA-PIAUÍ

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-220>

Data de submissão: 21/07/2025

Data de publicação: 21/08/2025

Diego Lima Iglesias Cabral

Mestre em Comunicação pela (UFPI) - Universidade Federal do Piauí

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4962942083019755>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3573-0642>

E-mail: diego.pi@hotmail.com

Marta Maria Azevedo Queiroz

Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0206354084188669>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7253-814X>

E-mail: martaqueiroz@ufpi.edu.br

RESUMO

A história da humanidade sempre esteve marcada pelo fenômeno da imigração, cercada por diversos fatores e violências, especialmente contra as crianças que sofrem alteridade dupla – por serem tanto crianças quanto imigrantes. |O presente estudo, parte integrante da pesquisa realizada no mestrado em Comunicação (PPGCOM-UFPI), propõe analisar as representações de crianças imigrantes em Teresina-PI, especialmente as venezuelanas, a partir do uso do Google Imagens, pois as imagens disponíveis em domínio público que retratam crianças imigrantes em Teresina-PI interagem com a transmissão e construção de sentidos, operando como mediadores de práticas culturais e sociais. Portanto, questionamos: como as crianças imigrantes em Teresina-PI, em especial as venezuelanas, são representadas nas imagens que circulam no Google Imagens? Quais são as implicações para a construção social da infância imigrante? A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando ferramentas digitais para a seleção de imagens. Utilizou-se como descritor “crianças imigrantes em Teresina-PI”, resultando em uma página com 19 imagens, que organizamos em um bloco, selecionadas como observável da pesquisa. As imagens foram descritas e analisadas com base na função *ícone* – o mostrado, *índice* – marcas de exclusão, sofrimento ou resistência; marcas da imigração (bandeiras, roupas, etc.) e *simbólica* – construção de narrativas e símbolos relacionados ao contexto sociocultural. Os resultados destacam padrões simbólicos e iconográficos estigmatizantes que formam um sujeito em situação de vulnerabilidade social, associados à pobreza, falta de dignidade e descaso – alteridade estereotipada.

Palavras-chave: Criança e Imigração. Criança e Alteridade. Internet. Google Imagens.

ABSTRACT

The history of humanity has always been marked by the phenomenon of immigration, surrounded by diverse factors and violence, especially against children who experience double otherness—for being both children and immigrants. This study, an integral part of the research conducted for the Master's in Communication (PPGCOM-UFPI), proposes to analyze the representations of immigrant children in Teresina, Piauí, especially Venezuelan children, using Google Images. Public domain images depicting immigrant children in Teresina, Piauí, interact with the transmission and construction of meaning, acting as mediators of cultural and social practices. Therefore, we ask: how are immigrant children in Teresina, Piauí, especially Venezuelan children, represented in the images circulating on Google Images? What are the implications for the social construction of immigrant childhood? The research adopts a qualitative approach, using digital tools for image selection. The descriptor used was "immigrant children in Teresina, Piauí," resulting in a page with 19 images, which we organized into a block and selected as observables for the research. The images were described and analyzed based on their iconic function—the image shown; indexical function—marks of exclusion, suffering, or resistance; and symbolic function—the construction of narratives and symbols related to the sociocultural context. The results highlight stigmatizing symbolic and iconographic patterns that shape a subject in a situation of social vulnerability, associated with poverty, lack of dignity, and neglect—stereotypical otherness.

Keywords: Children and Immigration. Children and Otherness. Internet. Google Images.

RESUMEN

La historia de la humanidad siempre ha estado marcada por el fenómeno de la inmigración, rodeado de diversos factores y violencia, especialmente contra niños que experimentan una doble alteridad: su condición de niños e inmigrantes. Este estudio, parte integral de la investigación de la Maestría en Comunicación (PPGCOM-UFPI), propone analizar las representaciones de niños inmigrantes en Teresina, Piauí, especialmente niños venezolanos, mediante Google Imágenes. Las imágenes de dominio público que representan a niños inmigrantes en Teresina, Piauí, interactúan con la transmisión y construcción de significado, actuando como mediadoras de prácticas culturales y sociales. Por lo tanto, nos preguntamos: ¿cómo se representa a los niños inmigrantes en Teresina, Piauí, especialmente a los niños venezolanos, en las imágenes que circulan en Google Imágenes? ¿Cuáles son las implicaciones para la construcción social de la infancia inmigrante? La investigación adopta un enfoque cualitativo, utilizando herramientas digitales para la selección de imágenes. El descriptor utilizado fue "niños inmigrantes en Teresina, Piauí", lo que resultó en una página con 19 imágenes, que organizamos en un bloque y seleccionamos como observables para la investigación. Las imágenes se describieron y analizaron en función de su función icónica (la imagen mostrada); su función indicial (marcas de exclusión, sufrimiento o resistencia); y su función simbólica (la construcción de narrativas y símbolos relacionados con el contexto sociocultural). Los resultados destacan patrones simbólicos e iconográficos estigmatizantes que configuran a un sujeto en situación de vulnerabilidad social, asociado con la pobreza, la falta de dignidad y el abandono (otredad estereotipada).

Palabras clave: Infancia e Inmigración. Infancia y Otredad. Internet. Google Imágenes.

1 INTRODUÇÃO

O relatório publicado em 2024 pela Agência da ONU para Migrações (OIM)¹, informa que em 2022, a estimativa era de cerca de 281 milhões de migrantes em todo o mundo, correspondendo a aproximadamente 3,6% da população global. Informa também que o número de solicitantes de asilo aumentou de 4,1 milhões em 2020 para 5,4 milhões em 2022, representando um crescimento superior a 30%. O relatório enfatiza ainda que a migração internacional continua sendo uma força motriz para o desenvolvimento humano e o crescimento econômico, evidenciado por um aumento superior a 650% nas remessas internacionais de 2000 a 2022, que saltaram de 128 bilhões para 831 bilhões de dólares.

O aumento do processo migratório, conforme o relatório (ONU-OIM, 2024), representa o que têm sido designados como “processos de imigração modernos”, geralmente motivados por fatores como guerras, desastres naturais, perseguições políticas, intensificação de violências contra minorias étnicas e religiosas, bem como contra mulheres e a população LGBTQIAPN². Destacam-se, ainda, as consequências do arranjo neoliberal, onde a precarização do trabalho e a desigualdade social são centrais, levando diversos povos a verem na migração uma chance de melhoria das condições de vida e sobrevivência (COGO, 2018; MILESI; MARINUCCI, 2005).

Ressalte-se que a história da humanidade sempre esteve marcada pelo fenômeno da imigração, cercada por diversos fatores e violências, especialmente contra as crianças que sofrem alteridade dupla – por serem tanto crianças quanto imigrantes. Entre os estudos recentes sobre a infância imigrante, destaca-se o de Bhabha (2014), em seu livro *Child Migration and Human Rights in a Global Age*, que expressa uma preocupação significativa com a recepção de crianças imigrantes e refugiadas. Essa preocupação surge a partir da atualização dos tratados mundiais de imigração, que reconhecem um espaço de maior vulnerabilidade e a necessidade de proteção específica para o pleno desenvolvimento dessas crianças (GRAJZER; VERONESE; SCHLINDWEIN, 2021). Além disso, Bhabha ressalta que a relação entre cada estado e a compreensão do processo migratório, bem como as interferências históricas e culturais, influenciam diretamente na formulação do pensamento e das garantias, e proteções equiparadas, ou não, aos direitos dessas crianças, pois, frequentemente, as crianças são tratadas apenas como objetos, resultando na adoção de uma perspectiva adultocêntrica que justifica a punição da imigração irregular como uma suposta garantia de segurança para esses indivíduos.

Soma-se a essa preocupação o aumento da movimentação de crianças entre territórios, como aponta o relatório Refúgio em Números da OBMigra (JUNGER *et al.*, 2022). De acordo com o

¹ <https://brasil.un.org/pt-br/268772-onu-n%C3%BAmero-de-pessoas-deslocadas-alcan%C3%A7a-cifra-recorde-de-117-milh%C3%B5es>

² Sigla que representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero que abrange Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outros (representado pelo sinal +)

documento, a maioria dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2021, tinha menos de 15 anos, totalizando 9.214, um número superior ao da faixa etária de 25 a 40 anos, que representa 9.096. Isso requer uma atenção especial tanto do poder público quanto de estudos que busquem um entendimento mais preciso do fenômeno.

Em setembro de 2015, uma imagem reacendeu o debate sobre a crise migratória global e mostrava uma criança em uma cena trágica que chocou o mundo (Imagen 01):

Imagen 01 - Policial paramilitar observa o corpo de uma criança sem vida em uma praia na Grécia



Fonte: Fotografia de Nilüfer Demir/AP, 2015

A fotografia de Nilüfer Demir retratou um garoto de três anos encontrado morto em uma praia da ilha de Kos, na Grécia, onde vários imigrantes morreram afogados após o naufrágio de um bote superlotado durante a tentativa de chegar ao território grego. O pequeno era de Kôbâne, uma cidade síria na fronteira com a Turquia, onde ocorriam conflitos severos entre forças curdas e o Estado Islâmico naquele ano. Ele estava acompanhado pela mãe e um irmão, que também não sobreviveram. Apenas o pai foi resgatado.

Na época, a foto se tornou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais em todo o mundo³; no entanto, a reação das autoridades europeias e de outros países preocupados com a migração foi exatamente o oposto. A Itália, por exemplo, decidiu bloquear o acesso aos portos para barcos que resgatam refugiados no mar e endureceu ainda mais suas políticas de migração, uma ação também tomada pelo presidente americano Donald Trump⁴. Em relação aos registros de imigração de crianças Demartini (2021) discute que, ao considerar a vivência das crianças no meio desses processos, observa-

³ Foto chocante de menino morto revela crueldade de crise migratória. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-símbolo-da-crise-/migratoria-europeia.html>. Acessado em 07/03/2023.

⁴ 3 anos depois foto de menino sírio morto na praia não nos deixou nenhum legado de sensibilidade e empatia. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/noticias/3-anos-depois-foto-de-menino-sirio-morto-na-praia-nao-nos-deixou-nenhum-legado-de-sensibilidade-e-empatia-150635369.html>. Acessado em 07/03/2023.

se que, até mesmo nos relatórios mais recentes das entidades que monitoram os fluxos migratórios, há escassas referências às condições de vida, ao desenvolvimento das crianças e à formação de suas identidades na nova nação; são disponibilizados apenas dados relativos à assistência social e à educação, como pode ser constatado no “Relatório Anual 2021 (2011-2020) – Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil”, que na edição seguinte já trouxe dados focados na infância migrante e nas questões que a envolvem.

Os processos de imigração internacional não são homogêneos e resultam de fatores diversos, como econômicos, geográficos, demográficos e políticos. Nesse sentido, embora os destinos mais procurados permaneçam concentrados na América do Norte, especialmente nos Estados Unidos (EUA), e na Europa, a evolução dos padrões migratórios tem demonstrado que novos países estão se tornando alvos visados. Em relação à América Latina, no século XXI, países como Brasil, Chile e Argentina registraram um aumento na entrada de imigrantes latinos em seus territórios. É nesse contexto que o Brasil e outros países do Sul Global se tornaram destinos atrativos para imigrantes (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

No que diz respeito aos imigrantes venezuelanos, muitos embarcam nessa transição acompanhados de filhos pequenos. Em Teresina, Piauí, a presença deles tem se tornado cada vez mais frequente. Em 2009, a cidade recebeu Cerca de 206 venezuelanos da tribo indígena Warao, incluindo crianças e adolescentes, que representavam 40% desse grupo. Em março de 2022, 306 venezuelanos, divididos em 66 famílias, foram registrados, conforme dados da Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas Integradas (2021). É relevante ressaltar que Teresina não é considerada um polo receptor de imigrantes, o que evidencia a heterogeneidade dos processos migratórios em curso.

A complexidade que esse fenômeno acarreta em níveis sociais, institucionais, econômicos e culturais acentua-se os aspectos discursivos frequentemente influenciados por veículos de comunicação tradicionais locais e pela internet, a exemplo do uso de imagens do Google Imagens. O presente estudo, parte integrante da pesquisa realizada no mestrado em Comunicação (PPGCOM-UFPI), propõe analisar as representações de crianças imigrantes em Teresina-PI, especialmente as venezuelanas, a partir do uso do Google Imagens, pois as imagens disponíveis em domínio público que retratam crianças imigrantes em Teresina-PI interagem com a transmissão e construção de sentidos, operando como mediadores de práticas culturais e sociais. Portanto, questionamos: como as crianças imigrantes em Teresina-PI, em especial as venezuelanas, são representadas nas imagens que circulam no Google Imagens? Quais são as implicações para a construção social da infância imigrante?

2 A BÚSSOLA CHAMADA GOOGLE – PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

Toda máquina é projetada por humanos para uma função específica. Mesmo com a complexidade envolvida na formulação matemática da automação e no desenvolvimento do que se denomina “inteligência artificial”, a influência humana permanece constante. Essa influção, inevitavelmente, traz consigo nuances subjetivas relacionadas à formação do ser humano, além de valores morais e sociais (SILVA, 2022). Ademais, a arquitetura das ferramentas permite uma interação com o usuário, favorecendo uma equação mais precisa dos resultados e da experiência de busca.

Tendo em vista esses fatores, é utópico pensar que o universo digital esteja livre das opressões do mundo real, que se readequaram a um novo sistema e a uma nova tecnologia que, às vezes, age de forma agressiva e, em outras, à luz de disfarces, em diversas camadas. Esses processos são mais profundos e, em alguns casos, até mais difíceis de reconhecer devido à nova tecnologia e aos recursos automatizados.

Em uma investigação sobre como a maior ferramenta de busca do mundo é influenciada por aspectos subjetivos, Noble (2021) discorre em sua publicação, a partir de uma perspectiva pessoal, sobre como o Google apresenta resultados preconceituosos; no entanto, a plataforma deve permanecer em constante vigilância e atualização de seus algoritmos. A autora menciona, por exemplo, um caso em que, ao buscar por imagens com a palavra “gorilla”, os resultados incluem representações de pessoas negras, o que ela classifica como “algoritmos racistas”. Este processo revela um problema social e político que se manifesta nas telas e assume proporções não intencionais ainda maiores devido à dependência desse serviço por parte de instituições como bibliotecas, escolas e entes governamentais.

Isso ocorre, conforme Izquierdo (2015), por meio de seus complexos algoritmos que conectam palavras-chave da busca a um conjunto de informações coletadas dos usuários para oferecer resultados rápidos. Apesar da automação destes mecanismos, é fundamental reconhecer que sua construção e manutenção ainda exigem um considerável esforço humano, tanto em intervenções internas na programação quanto na formulação de estratégias influenciadas por interesses externos de busca. Isso envolve um processo que incorpora, de acordo com Noble (2021), subjetividades, pluralidades culturais e representações sociais na definição dos algoritmos. Isso pode ser observado nos diferentes resultados das buscas realizadas durante esta pesquisa, refletindo o dinamismo causado pelas atualizações da ferramenta de busca e pelo contexto social, enquanto mantém as crianças migrantes entre os marcadores sociais associados a estereótipos.

Para Silva (2022), existe um desafio ainda mais profundo quando se lida com tecnologias opressivas, pois frequentemente esses procedimentos fomentam microagressões, classificadas em tipos: microinsultos, microinvalidações, deseducação e desinformação – ofensas – que podem incluir

insultos ou expressões depreciativas – de diversas representações linguísticas, intencionais ou não, dirigidas a grupos minoritários ou vulneráveis,

Além das opressões, as microagressões no ambiente digital, sustentado pela hegemonia da internet, alimentam o que é chamado de “colonialismo de dados”: uma “ordem emergente, social e econômica que apropria a vida humana para extrair continuamente dados visando o lucro” (COULDY, 2020, p. 04). Isso reforça como as formas de violência e dominação vivenciadas no mundo real e as experiências negativas de determinados grupos se apropriavam das novas tecnologias, revelando camadas delicadas e, em alguns casos, difíceis de definir.

Em um mapeamento de manchetes de jornais, Cogo (2013) observou uma “criminalização” dos imigrantes devido uma semantização negativa e policialesa dos enunciados. Acontece que essa mesma produção midiática também é transferida para a rede digital, tendo em vista que os jornais disponibilizam a produção de conteúdo na Web, sendo rastreados e disponibilizados pela ferramenta de busca Google, passando para algo a ser consumido pelos navegantes da rede com os mesmos estigmas que serão abordados na análise desse artigo.

Em um debate sobre como o Google é acompanhado de aspectos subjetivos em seus resultados, Noble (2021) afirma que, embora esteja frequentemente em análise e atualização dos algoritmos, a ferramenta ainda oferece resultados que associam grupos a termos racistas e preconceituosos, resultante em uma “opressão algorítmica” que não decorre apenas de um possível erro no sistema, mas é parte, muitas vezes, de sua alimentação e manutenção. Trata-se, segundo a autora, de um processo que evidencia um problema social e político que adentra nas telas e toma proporções ainda maiores.

Dessa forma, diversos pesquisadores têm discutido sobre como os resultados entregues pelas ferramentas de buscas, dentre elas o Google, acabam por produzir tecnologias racistas que, através de recomendações de conteúdo, reconhecimento facial, processamento de imagens, dentre outros, possibilitam o fortalecimento de preconceitos e intensificam processos de marginalização e exclusão social de determinados grupos sociais (SILVA, 2022; COULDY, 2020).

Sendo assim, os imigrantes também passam por um processo de marginalização, algo que foi reforçado tanto no período da pandemia de Covid-19 e agora com as políticas estadunidense de deportação em massa, que os fazem carregar na bagagem um estigma negativo, tanto com uma imagem de invasor ou de alguém que vive em extrema fragilidade social e econômica (BRASIL, 2021).

Portanto, a internet é uma das mais poderosas ferramentas tecnológicas da humanidade, gerando impactos significativos em nível global, acarretando, conforme Fragoso (2007), em mudanças na ciência, cultura, economia e nas formas de pensar, comunicar e interagir, devido às amplas possibilidades de acesso e disseminação de informações.

E, com a complexidade crescente da navegação e o aumento do volume de informações disponíveis na internet, as ferramentas de busca são essenciais para navegadores, com a capacidade de indexar páginas criadas por e para usuários. São diversas ferramentas existentes como Yahoo, Bing, mas destaca-se o Google, que possibilitou uma nova maneira de organizar e estruturar bases de informações, com diferentes níveis e apresentações de resultados de acordo com o que se deseja pesquisar, afirma Vaidhyanathan (2011), transformando-se em uma das instituições globais mais proeminentes, com a pretensão de responder a todas as perguntas do mundo de forma ideal. **A questão é: como o Google responde? O que responde? Quais impactos têm na produção subjetivas?**

3 TRAÇADOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando-se de ferramentas digitais para a seleção de imagens e suas mensagens. O descritor utilizado foi: “crianças venezuelanas em Teresina-PI”, que resultou em uma página com 19 imagens, organizada por nós em um bloco. As imagens foram descritas e analisadas com base na função *ícone* – o mostrado, *índice* – marcas de exclusão, sofrimento ou resistência; marcas da imigração (bandeiras, roupas, etc.) e *simbólica* – construção de narrativas e símbolos relacionados ao contexto sociocultural (PIERCE, 2003)

Os observáveis da pesquisa incluíram imagens de crianças venezuelanas entre 2021 e 2022, que circulavam no Google Imagens e destacamos a primeira página de uma busca realizada em 26 e 28.12.2021, 06.08.2022 e 09.11.2022, ressaltando elementos comuns na linguagem visual, além dos traços regionais, étnicos, raciais e de gênero presentes em cada imagem, bem como as mudanças observadas em períodos temporais distintos.

A utilização do Google Imagens como ferramenta de pesquisa mostrou-se particularmente relevante uma vez que essa plataforma agrupa um vasto acervo visual que, ao mesmo tempo, reflete e molda a percepção pública sobre temas complexos como a imigração.

A busca pelas imagens foi realizada com o navegador (*browser*) Opera, tanto em modo de “navegação normal” quanto de “navegação anônimo”, testando em locais com diferentes endereços IP – que representam o endereço virtual de cada computador – e em horários diversos, apresentando sempre o mesmo resultado. Durante a pesquisa, foram feitas capturas de tela dos resultados da página em datas específicas, quando estas apresentaram modificações na disposição dos elementos e nos resultados como também foram feitas pequenas edições no *Photoshop* para unir a sequência da página na vertical.

A utilização de palavras-chave relacionadas a “crianças venezuelanas no Google Imagens” proporciona acesso a uma vasta quantidade de fotografias que frequentemente retratam pobreza,

vulnerabilidade, campos de refugiados e crianças vivendo em situação de rua ou mendicância (Imagens 02 e 03). Embora essas imagens ofereçam visibilidade às realidades enfrentadas por muitos imigrantes, também reproduzem representações negativas, evocando uma ideia sobre essas infâncias vivenciadas entre fronteiras e refletindo na construção da identidade e na emergência de fenômenos estigmatizantes.

Imagen 02 - Mulher e criança em situação de mendicância em Teresina



G1 - Globo

Prefeitura de Teresina levará para ab...

Fonte: Google Imagens, em 16.11.2022

Imagen 03 - Mulher segura placa pedindo ajuda em Teresina



Cidade Verde

Mais 20 venezuelanos chegam a Teresina...

Fonte: Google Imagens, em 16.11.2022

Em um teste de reconfiguração da busca para comprovar a diferença nos resultados, notou-se que, ao propor uma busca utilizando palavras-chave diferentes, como substituir "venezuelana" por "espanhola" (Imagen 04), o resultado apresentado é bastante limitado. Isso inclui algumas imagens que se distanciam do sentido da busca, como matérias jornalísticas sobre ações de lazer para o “dia da criança”, sem “qualquer menção a crianças espanholas no escopo do texto”. Além disso, “há uma imagem relacionada a um intercâmbio, exibindo jovens brancos com as bandeiras do Brasil e da Suíça”, e outra que aborda o “atendimento educacional de crianças venezuelanas em Teresina-PI”.

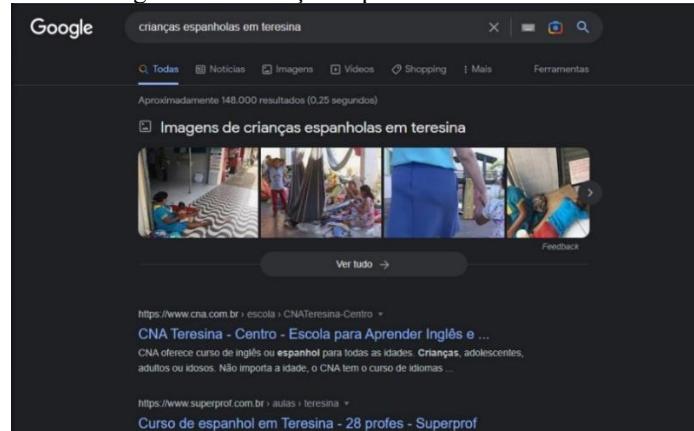
Imagen 04 – Diversas Imagens



Fonte: Google Imagens, em 05.01.2023

Além disso, ao utilizar a ferramenta de sugestões de resultados do Google na aba “Todas” (Imagen 05), somos direcionados a sites de cursos de idiomas (espanhol) na capital piauiense, acompanhados por imagens que mostram fotografias de crianças venezuelanas na mesma cidade.

Imagen 05 - Crianças Espanholas em Teresina-PI



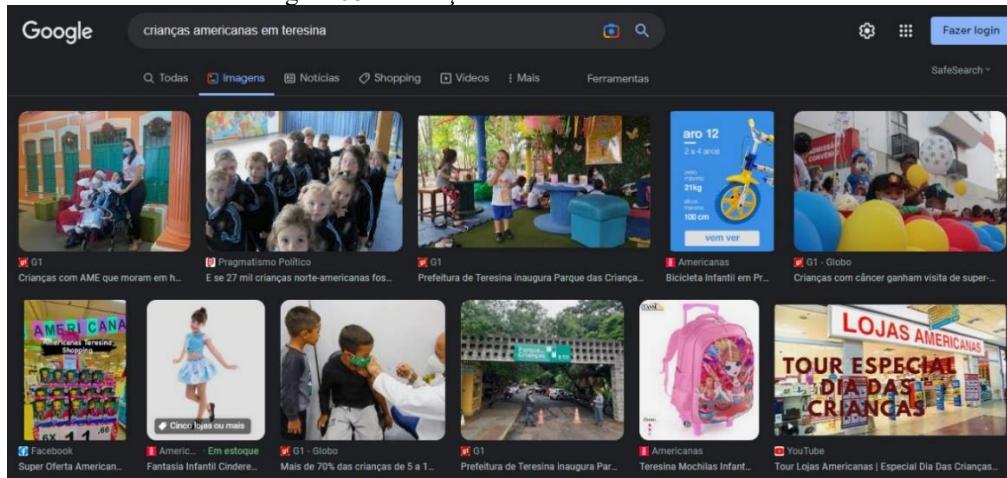
Fonte: Google Imagens, 14.01.2023

Similarmente, quando substituímos as palavras “venezuelanas” por “americanas” (Imagen 06), o resultado apresenta imagens de crianças brancas em ambiente escolar e envolvidas em atividades em um hospital, além de incluir referências a anúncios de uma grande varejista, com representações de produtos.

É importante destacar que os resultados de uma busca dependem das palavras-chave, que geram resultados distintos e apresentam marcadores sociais divergentes. Ao testar a alteração do descritor de

busca, substituindo “venezuelana” por “espanhola”, obteve-se imagens relacionadas a momentos de lazer e intercâmbio, com ou sem crianças espanholas presentes no conteúdo, além de jovens brancos exibindo as bandeiras do Brasil e da Suíça. Da mesma forma, ao substituir o descritor por “americanas”, os resultados apresentaram principalmente imagens de crianças brancas em contextos escolares, ações de saúde e práticas de consumo, evidenciando uma tendência estigmatizante nos resultados relacionados às crianças venezuelanas.

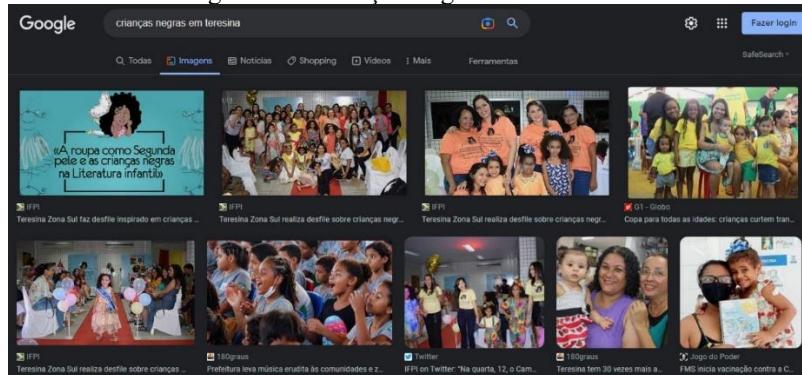
Imagen 06 - Crianças Americanas em Teresina-PI



Fonte: Google Imagens, 14.01.2023

Dessa forma, percebe-se uma tendência de estigmatização nos resultados relacionados aos venezuelanos, algo que não ocorre nas buscas com descritor “crianças negras em Teresina-PI” (Imagen 07), que resulta em uma série de imagens de ações educativas contra o racismo nas escolas, incluindo fotos de crianças sorrindo em ambientes culturais escolares.

Imagen 07 - Crianças Negras em Teresina-PI



Fonte: Google Imagens, 14.11.2023

Outro ponto a ser observado é a ausência de ilustrações, desenhos ou elementos similares; o resultado é marcado pela presença de fotografias, algumas em preto e branco, que remetem a uma

reportagem do portal CidadeVerde.com intitulado “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugiadas em Teresina⁵”. Este artigo inclui uma série de fotografias da repórter Roberta Aline, capturadas em 2019 no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), onde alguns imigrantes foram abrigados pela Prefeitura de Teresina.

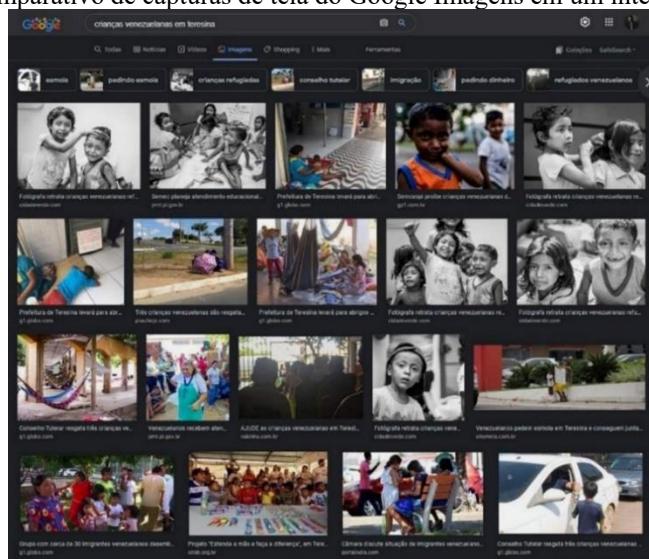
De modo geral, nessas imagens, combinadas aos recursos e ao percurso dessa nova tecnologia, ao se adotar uma perspectiva mais crítica e minuciosa, é possível perceber uma série de mensagens que refletem o comportamento sociocultural diante de alguns temas e que exigem uma ferramenta metodológica eficaz para essa leitura.

4 GOOGLE E CRIANÇAS IMIGRANTES – A OPRESSÃO NA INTERNET

Cada imagem nos conduz por um percurso através dos recursos de hipertextualidade, construído a partir dos interesses de quem navega, possibilitando uma forma de leitura particular e uma narrativa formada por hiperlinks, como foi feito para identificar e creditar à fotógrafa de algumas das imagens, em uma espécie de navegação guiada por um mapa cognitivo (SANTAELLA, 2001).

Destacamos que foi possível perceber o dinamismo que permeia o observável da pesquisa, tanto pelos resultados apresentados, que se atualizam constantemente, quanto pela própria ferramenta que se moderniza, apresentadas por meio das capturas de tela (Imagens 08 e 09):

Imagen 08 - Comparativo de capturas de tela do Google Imagens em um intervalo de 11 meses



Fonte: Google Imagens, em dezembro de 2021.

⁵ Disponível no link: <https://cidadeverde.com/noticias/301055/fotografa-retrata-criancas-venezuelanas-refugiadas-em-teresina>

Apesar de feitas as buscas com as mesmas palavras-chave, os resultados foram diferentes – a primeira linha horizontal de fotos apresenta algumas imagens que, por sua vez, levam a links (Imagem 9):



Fonte: Google Imagens, 2021 e 2022

Dentre as imagens encontradas na busca com as palavras-chave “crianças venezuelanas em Teresina”, o resultado foi predominantemente composto por fotografias, com destaque para uma série em preto e branco⁶ que retrata crianças venezuelanas em situação de abrigo na capital piauiense. É importante ressaltar que, durante a investigação, ficou evidente o caráter dinâmico da plataforma Google Imagens, tanto pelos resultados apresentados, sempre atualizados, quanto pela própria ferramenta que se moderniza, alternando entre exibir apenas as fotos buscadas e oferecer miniaturas

⁶ As fotografias fazem parte de uma reportagem jornalística do portal Cidade Verde, intitulada “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugiadas em Teresina”, e são de autoria da fotógrafa Roberta Aline: <https://cidadeverde.com/noticias/301055/fotografa-retrata-criancas-venezuelanas-refugiadas-em-teresina>. Acessado em 14/04/2023.

de imagens na primeira linha horizontal da tela (como links de sugestão). Isso evidencia a presença de recursos de hipertextualidade, construídos com base nos interesses dos usuários e que possibilitam uma leitura singular, formando uma narrativa composta por hiperlinks que orienta uma navegação estruturada por um mapa cognitivo (SANTAELLA, 2001).

Além disso, outro ponto que chamou atenção é a ausência das sugestões de busca nesse intervalo de tempo (Imagens 08 e 09), isso reforça a dinâmica das ferramentas, que decorre tanto das mudanças no ranking de acesso das páginas quanto da capacidade dos novos algoritmos de “juntar informações esparsas na rede em um todo coerente”, além de “aprender” continuamente com as informações armazenadas, comparando-as e disponibilizando resultados relevantes (SIQUEIRA, 2013, ps. 60-61).

A captura de tela foi dividida em três partes: 1) barra de buscas, 2) barra de sugestões e 3) resultados da busca, que correspondem a um mosaico de 19 imagens. Essas imagens representam o que Pierce (2003) define como primeiridade: a leitura visual inicial, onde se observa, de modo geral, diversas fotografias que levam a sites de notícias piauienses e da Prefeitura de Teresina. Estes últimos foram incluídos na análise como uma possível trajetória de leitura traçada por hiperlinks.

Em uma análise geral da imagem, que representa o processo de secundideade de Pierce (2003), destacam-se os elementos visuais do resultado da busca (Imagen 7), composta por 19 quadros de fotografias dispostos em um mosaico. Essas imagens correspondem exatamente ao que foi acionado pela ferramenta ao utilizar as palavras-chave “criança venezuelana em Teresina-PI”: fotografias de crianças venezuelanas em Teresina em diversos contextos.

As imagens revelam diversos elementos em comum que funcionam como um mosaico de signos, incluindo a presença de crianças, sorrisos, sujeira, esmolas, pessoas em situação de rua, casas e abrigos, conforme indicado pela quantidade de fotos no gráfico abaixo. Esses elementos influenciam a criação de um sentido conotativo, iniciando a construção da relação subjetiva entre o leitor e os elementos e sensações da primeiridade, o que confere uma nova qualidade ao objeto (PIERCE, 2003).

Para a análise geral do objeto, observaram-se diversos elementos em comum, como a presença de crianças (15), sorrisos (06), sujeira (15), esmola (05), pessoas em situação de rua (11), além de abrigo (11) e casas (00), e pessoa branca e preta (06).

É evidente a prevalência de fatores que sustentam um estigma negativo. Embora o ambiente “casa” não esteja presente nas 19 imagens, destaca-se a configuração do abrigo (11) e a situação de rua (08). Isso reforça, dentro do contexto atual, a percepção de pessoas desabrigadas em necessidade de ajuda, especialmente devido ao número de fotos que ilustram crianças pedindo esmolas, totalizando cinco imagens. Essa ideia é ainda acentuada pela luminosidade das fotografias, a maioria ambientada

em locais bem iluminados por luz natural e/ou externa, sendo que apenas uma apresenta um interior escuro.

Observa-se também a predominância de um tom melancólico nas imagens, enfatizada pela escassez de sorrisos (06), em contraste com outras representações infantis que evocam brincadeiras e alegria. Esse aspecto se torna ainda mais marcante nas imagens em preto e branco, que acentuam a reflexão e conferem um olhar artístico ao tratamento da imagem. Essa escolha reforça um tom documental, subtraindo a informação das cores e incentivando o observador a dedicar mais tempo à análise da imagem em busca de seu verdadeiro significado (VANUCCHI; MELO, 2013).

A sujeira nos ambientes é outro fator destacado nas imagens, com 15 delas evidenciando esse elemento, o que reforça a sensação de descaso, desleixo e abandono, acentuada ainda mais nas imagens que apresentam a ausência de um adulto. O elemento esmola, presente em cinco das imagens, também intensifica a ideia de vulnerabilidade, seja ela implícita em placas ou na imagem de uma criança de costas recebendo algo de um motorista em um carro branco. Essas interpretações fazem parte de um alfabetismo visual, uma construção cultural complexa e subjetiva (DONDIS, 1991).

Ao aprofundar a análise, destacamos o processo de leitura mediado por hiperlinks, que expande “a lógica do hipertexto à dimensão audiovisual, coreográfica, tático e mesmo muscular da linguagem” (SANTAELLA, 2001), possibilitando a criação de um novo signo. Essa hipertextualidade, conforme descrita por Santaella (*idem*), oferece uma narrativa particular durante a leitura, na qual o usuário segue caminhos através de cliques, de acordo com suas preferências, criando um texto complementar interativo que pode se estender conforme o interesse do receptor. Assim, é fundamental considerar o contexto e a origem. Das 19 imagens do mosaico, 15 correspondem a notícias de sites e trazem informações sobre acontecimentos na cidade envolvendo imigrantes, reforçando o caráter documental e noticioso e suscitando um debate sobre um problema social por meio da mídia.

Constata-se que os elementos das 19 imagens do mosaico resultantes da busca reforçam um estigma social negativo e, aliados à representação de outros fatores, como a linguagem verbal e as sugestões de busca, colocam a criança como o centro da discussão em uma relação dicotômica entre a fragilidade e a alegria.

Ou seja, os sentimentos destacados nas análises baseiam-se nas representações de cada signo, que, segundo Niemeyer (2007, p. 475), “dependendo da cultura, um signo ou uma articulação sínica é interpretado de modo próprio”. Isso requer familiaridade e compreensão do grupo cultural ao qual eles pertencem. Neste caso, faz-se uma rememoração a fotografias de guerra, seja pelo caráter das cores, com as monocromáticas associadas a imagens de campos de concentração ou a fotografias

icônicas que ilustram livros de história, ou ainda pelos elementos de sujeira, expressões faciais e ausência de abrigo.

Contudo, é importante ressaltar que a soma de todos esses elementos analisados possibilitou a identificação de representações estigmatizantes, que levam um interlocutor a um pensamento negativo sobre as imagens e à construção subjetiva de uma realidade representada. Além disso, essa análise contribui para a percepção de um sujeito moldado por características previamente assimiladas pelo interlocutor, devido a uma experiência anterior com outras representações que “têm contribuído para fixar e constituir memórias transnacionais em torno dessa criminalização, demandando desses próprios imigrantes e de suas redes e organizações a produção de mídias que possam construir e difundir discursos contrahegemônicos” (COGO, 2018).

Essas características comuns aos conjuntos de imagens revelam aspectos culturais e sociais atuais sobre o imigrante, contribuindo para a formação de um sujeito em meio à crise. Isso reflete condições de fragilidade, falta de moradia, adaptação e até mesmo miséria, expostas através de um painel de representações qualitativas de cores (ou a sua ausência) e elementos visuais que enfatizam essa realidade. Assim, representa-se a formação de novos signos a partir da sua relação com fatores culturais e subjetivos, construídos por meio do interpretante, o que Pierce (2003) categoriza como terceiridade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise explicitou a ambiguidade presente nas representações, marcada por uma tensão entre discursos que humanizam e, simultaneamente, rotulam as crianças imigrantes. Essa dualidade reforça a importância de uma leitura crítica dos signos visuais, sobretudo em um contexto em que as tecnologias digitais, como o Google Imagens, desempenham um papel decisivo na disseminação de narrativas e na constituição do imaginário social. Assim, o estudo contribui para a discussão sobre o papel das mídias digitais na formação de discursos sociais, destacando a necessidade de compreender a influência dos sistemas de curadoria algorítmica na definição dos significados e estereótipos relacionados à imigração.

Como se trata de um objeto em movimento, dado que é uma base de dados constantemente atualizada – representada pelas ferramentas de busca – o resultado de uma nova pesquisa pode apresentar-se de forma diferente, revelando novas possibilidades de análise.

No entanto, é importante ressaltar que, dentro da internet, Google Imagens, os modelos/representações de imigrantes refletem os atravessamentos sociais, econômicos, políticos e culturais permeado por conflitos, violências e opressões da realidade contemporânea.

Nos quatro cantos da janela virtual gerada pela ferramenta Google Imagens, surgiram, a partir dos descriptores da pesquisa, recortes temporais da cidade de Teresina-PI que revelaram um pouco do que acontece ao redor do mundo, ilustrando uma crise migratória que afeta, principalmente, crianças. Neste caso específico, as crianças venezuelanas são negativamente enfatizadas por fatores subjetivos que envolvem elementos simbólicos e representações presentes nas imagens, juntamente com marcadores de raça, gênero e estigmas que afetam a formação da identidade desses novos cidadãos e, especialmente, da infância.

De maneira geral, com a caracterização dos elementos simbólicos presentes nas imagens e a relação com a bagagem cultural do interpretante, foi possível compreender que:

1) as crianças foram representadas negativamente em um quadro geral repleto de preconceitos – um discurso segregador e opressivo – colocando-as em uma situação de vulnerabilidade e descaso;

2) as representações contribuem para a estigmatização do ser imigrante e das crianças, produzindo subjetividades negativas;

3) o Google Imagens traz um discurso social criado pela base hegemônica que dominam os grandes conglomerados da internet, produzindo um conhecimento hierárquico baseado em estereótipos;

5) apesar de um tratamento assistencialista das políticas públicas para com os imigrantes, principalmente com as crianças, ainda são necessárias medidas de maior cuidado na formação desses novos nacionais e no tratamento dado, principalmente em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), tendo em vista que algumas imagens servem como índices diretos de situações de mendicância que envolvem crianças e adolescentes, ato condenado pela legislação vigente;

Com isso, considera-se indispensável a discussão acerca das representações das crianças imigrantes na internet e a responsabilização dos meios de comunicação na reprodução de um discurso que corrobora com a estigmatização, seja de imigrantes ou de outros grupos minoritários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora doutora Marta Queiroz pela empatia e resiliência nesses anos de parceria e a Caroline Cabral pela ajuda em todos os processos dessa vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

BENAVIDES T.; ERAZO, D. L. As crianças no processo migratório: uma realidade que continua vigente. *Desidades*, n. 25, p. 39-47, 2019.

BHABHA, JACQUELINE. *Child Migration and Human Rights in a Global Age*. Princeton: Princeton University Press, 2014. 336p.

BRAGA BEZERRA, Cecília; MARTINS BORGES, Lucienne; PEREIRA CUNHA, Maiara. Filhos das fronteiras: revisão de literatura sobre imigração involuntária, infância e saúde mental. *CES Psicol*, Medellín, v. 12, n. 2, p. 26-40, ago. 2019. Disponível em:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802019000200026&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 maio 2025.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2021.

COGO, D. Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de midiatização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. *Comunicação & Informação*, Goiânia, GO, v. 4, n. 1/2, p. 11–32, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v4i1/2.23453. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/23453>. Acesso em: 5 maio 2025.

COGO, D. Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo. IHU On-Line. Ricardo Machado e Patricia Fachin, 2018. Disponível em:
<https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585292-migracao-e-um-fenomeno-da-experiencia-humana-entrevista-especial-com-denise-cogo>. Acesso em: 12 mar. 2022.

COGO, D.; BADET, M. De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. In: ARAÚJO, E.; FONTES, M.; BENTO, S. (org.). Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros. Lisboa: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2013. p. 32-57. (e-Book).

COULDREY, N.; MEJIAS, U. A. *The Costs of Connections: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism*. California: Stanford University Press, 2019.

DEMARTINI, ZEILA DE BRITO FABRI. "Crianças Imigrantes: “necessárias”, “invisíveis”, Mas “perigosas”." *Zero-a-seis* 23, no. 43 (2021).

DIAS, A. T. B. B. Semiótica Peirceana: método de análise em pesquisa qualitativa. *Indagatio Didactica*, v. 5, n. 2, p. 884-895, 2013.

DONDIS, Donis A. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. *Webdiáspora.br: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil [recurso eletrônico]*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FRAGOSO, S. Quem procura, acha? O impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo da World Wide Web. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 9, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HJARVARD, Stig. A midiatização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

IZQUIERDO, ISABEL. A busca (im)perfeita: Humanos e Técnicas nos caminhos por informação. Revista Tecnologia e Sociedade [en linea]. 2015, 11(21), 20-35[Consulta em 27 de Julho de 2022]. ISSN: 1809-0044. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496650343002>

JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. Refúgio em Números (7. ed.). Série Migrações. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2022.

MACHADO, Celso Pessanha; LAHM, Regis Alexandre. Semiótica como método de análise de dados. Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente, v. 4, n. 5, p. 1–14, 2015.

McAULIFFE, M.; OUCHO, L. A. (eds.). World Migration Report 2024. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2024.

MILESI, Rosita; MARINUCCI, Roberto. Migrações internacionais contemporâneas. 2005. In: Instituto Migrações e Direitos Humanos - IMDH. Acesso em: 10 fev. 2022.

NIEMEYER, Lucy. Elementos da semiótica aplicados ao design. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. E-book Kindle.

NOBLE, Safiya Umoja. Algoritmos da opressão: como o Google fomenta e lucra com o racismo. São Paulo: Editora Rua do Sabão, 2021. Edição do Kindle.

PEIRCE, C. S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RAMOS, Natália. Interculturalidade, educação e desenvolvimento – o caso das crianças imigrantes. In: BIZARRO, Rosa (org.). Eu e o outro: estudos multidisciplinares sobre identidade(s), diversidade(s) e práticas interculturais. Porto: Areal Editores, 2007. p. 367-376.

REIS, Thaís Leite. Representações sociais de brasileiros sobre a infância no processo migratório: estereótipos, preconceitos. 2021. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.

RODRIGUES, F. Migração transfronteiriça na Venezuela. Estudos Avançados, v. 20, n. 57, p. 197-207, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10156>. Acesso em: 5 maio 2025.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 2001.

SIQUEIRA, I. C. P. Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro. PontodeAcesso, v. 7, n. 2, p. 47–67, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, Tarcízio. Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

VAIDHYANATHAN, Siva. A Googlelização de tudo (e por que devemos nos preocupar): a ameaça do controle total da informação por meio da maior e mais bem-sucedida empresa do mundo virtual. Tradução: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Cultrix, 2011.

VANUCCHI, E. de O.; MELLO, N. D. de. Fotografia em preto e branco: arte, técnica e opção estética. Revista Educação - UNG-Ser, v. 8, n. 1, p. 75–83, 2013. Disponível em:
<https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1395>. Acesso em: 5 maio 2025.